



A poesia popular nas manifestações culturais no Tocantins: estudos sobre a literatura de cordel, das cantorias e desafios em Palmas - TO

Lauro Aguiar VIEIRA¹

RESUMO: Por ser uma literatura muito difundida no norte e nordeste do país, o cordel vem chamando muito a atenção de educadores por onde passa. Com a realização do 3º Salão do Livro de Palmas, em 2007, a literatura de cordel foi um dos pontos fortes, com apresentações de cordelistas e passadores de poesia, aplicando em oficinas as técnicas literárias e de xilogravuras, suas várias maneiras de utilização em momentos de ensino-aprendizagem. O Tocantins e, por extensão, Palmas, possui uma forte influência da região nordeste, o que responde pela presença do cordel entre as manifestações culturais do Estado. O presente trabalho consiste em saber como está sendo usada a literatura de cordel nas escolas públicas em Palmas, capital do Tocantins, e como estas vêm ou recebem tal iniciativa.

Palavras-chave: Literatura de cordel; escolas públicas; cultura popular.

Introdução

O trabalho aqui desenvolvido insere-se em um projeto maior, cujo objetivo é estudar as manifestações de cultura popular relacionadas com a literatura (poesia popular) do Tocantins, especificamente em sua capital, Palmas, e na cidade de Porto Nacional.

¹ Jornalista formado pela Universidade Federal do Tocantins. E-mail: lauro_av@hotmail.com Trabalho apresentado ao GT 07 – História da Mídia Alternativa.

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

Pretende-se, assim, verificar a existência dessas manifestações no estado, sua relação com as festas populares e a educação. Objetiva também ressaltar a importância da preservação dessas manifestações culturais, realizando o registro eletrônico (áudio, fotos e filmagens) dos dados encontrados, no sentido de viabilizar novas formas de transmissão de conhecimento acerca das mesmas.

Como resultado, espera-se contribuir para a ampliação e implementação de projetos e políticas públicas voltadas para a preservação e divulgação destas manifestações culturais do estado. Dado o fato de Palmas ser uma capital nova, que congrega pessoas oriundas de várias regiões do país, temos um cenário de grande diversidade cultural no município, o que torna ainda mais rica a proposta de se estudar as manifestações culturais no local, registrando-as para futuros projetos e pesquisas.

Presente em tal diversidade encontra-se a literatura de cordel, objeto de estudo do presente trabalho. Tendo em vista que o cordel traz uma identidade vinda do nordeste (OLIVEIRA, 2003), e tendo em vista a forte migração de nordestinos para o estado, existe uma nítida identificação da população palmense com essa modalidade de literatura. Daí a relevância deste trabalho investigando a utilização desse produto cultural no contexto da escolarização.

Objetiva-se registrar a utilização que vem sendo feita do cordel nas escolas, seja na fase da alfabetização, ou nas demais fases do ensino, seja nas atividades culturais das escolas, seja nas salas de aula. Ressalta-se que se privilegiou focar na literatura de cordel, em detrimento das cantorias e desafios, porque destes se tem pouco registro escrito (o que dificultaria a sistematização dos dados), enquanto daquela encontramos publicações consideráveis, inclusive, de moradores de Palmas.

Outro fator decisivo para o recorte estabelecido refere-se a nossa participação no 3º. SALÃO DO LIVRO de Palmas, em 2007. Durante o evento, presenciamos várias manifestações ligadas à literatura de cordel, com a presença de cordelistas como: o passador de poesias Ruiteir Lima; Waldemir, o cowboy do cordel; Arievaldo Viana do Ceará, com o *Acorda cordel na sala de aula*, método criado por ele como meio de

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

alfabetização; e Juarez Alencar de Pernambuco, há dez anos no Tocantins, residente em Colinas, que trabalha com o cordel na escola em que leciona a disciplina de História.

Vale ressaltar que, conforme entrevistas realizadas, alguns cordelistas que se apresentaram no Salão do Livro afirmaram terem sido alfabetizados através do cordel, por seus pais e avós. Diante disso, podemos afirmar que a relação do cordel com a alfabetização é pertinente, afirmação essa confirmada pela forte presença de professores do ensino fundamental e médio nas palestras e oficinas promovidas sobre o cordel.

O cordel ganhou uma expressão maior neste Salão do Livro do que nos anos anteriores. Palestrantes apresentaram propostas para o uso do cordel nas escolas, argumentando ser uma literatura de fácil entendimento e desenvolve o hábito de leitura, vocabulário, oralidade, produção textual, habilidades artísticas, humor e raciocínio. A presença de professores teve destaque, e os debates eram sempre intensos.

Esse trabalho insere-se em um projeto maior, estivemos presentes, na cidade de Natividade (Tocantins), uma cidade histórica, onde acontece a Festa do Divino, maior manifestação popular no estado. A festa compõe-se de cantorias e recitações dos sertanejos do município, lembrando muito a literatura de cordel, devido aos seus desafios e cantorias em versos.

Na ocasião, foram entrevistados moradores da cidade, onde falamos, desde os mais velhos até os mais jovens, sejam participantes da festa ou apenas espectadores. Todos foram unânimes em afirmar que herdaram de seus pais e avós essa tradição. Os mais velhos, inclusive, disseram ter sido alfabetizados através do material advindo dessa manifestação cultural.

Nas revisões bibliográficas, podemos ver que a literatura de cordel era produzida em folhetos como contos, lendas, cantos, adivinhações. Uma vez escritos, esses folhetos eram dependurados em cordões, também denominados cordéis, termo que vem da península ibérica, Espanha e Portugal (MAXADO, 1980).

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

Alguns autores afirmam que no Brasil o cordel ainda continua vivo com suas pelepas ou lutas, que são as narrativas mantenedoras do gênero. Em outros países, ao contrário, o cordel enfrenta dificuldades em se firmar, o que resulta em seu enfraquecimento enquanto forma de cultura (ARAÚJO, 2001).

Reportagens sobre a morte do cordel vêm sendo anunciadas na imprensa, há pelo menos duas décadas, com frequência. Contudo, Galvão (2006) afirma que os estudos têm se intensificado, havendo inclusive várias *homepages* sobre cordel, além de uma vasta publicação bibliográfica.

Em seu livro **Cordel Leitores e Ouvintes**, Galvão (2006) relata uma pesquisa que desenvolveu sobre o cordel, entrevistando cordelistas e pessoas comuns, ou seja, que conhecem, mas não escrevem cordéis. Muitos entrevistados afirmam terem sido alfabetizados através do cordel, como acesso às suas primeiras leituras. Os folhetos de cordéis foram os mais usados nesse processo, mas, além deles, as cartilhas e livros didáticos também eram muito usadas, como a do ABC, usadas no começo em nossas escolas nas décadas de 1930 e 1940, e até hoje em algumas regiões do Brasil.

Esclarece a autora que os artistas mais conhecidos da época não freqüentavam escolas, mas sim se alfabetizavam com esses folhetos, como autodidatas. E com isso passam seus conhecimentos para outros, principalmente os sertanejos que adquiriam suas cartilhas e folhetos e sozinhos iam lendo e relendo até aprenderem.

Galvão fala também de espaços onde se aprendia a ler e escrever, como as ruas, pois naquela época algumas pessoas não freqüentavam escolas e, no contato com outras nas ruas, iam descobrindo significados para várias coisas. Acrescenta que outro espaço de aprendizagem era o cinema, desempenhando um papel importante.

Por ser o maior meio de entretenimento da época, apresentando, em sua maioria, filmes estrangeiros, que eram legendados, o cinema forçou o público a aprender a ler, e ler depressa, conforme vemos na citação: “(...) o cinema foi meu principal professor. Eu tinha que ler aquelas legendas (...). E quem ensinou ler ligeiro foi o cinema, porque ou

lia ligeiro ou não sabia a história (...)” (Zé Moreno, apud Galvão, 2006, p. 123). Surgia, daí, uma vontade maior de aprendizagem.

Nessa mesma época, podemos citar os filmes do artista Mazzaropi, do cinema brasileiro, que levavam a uma identificação do público com o sertanejo, principalmente quanto à linguagem usada. Pode-se dizer que Mazzaropi faz uma interface com a literatura popular, pois a estrutura e linguagem do seu texto aproximam-se à do cordel. Se prestarmos atenção na linguagem do sertanejo nos filmes, percebemos a constante presença da rima própria do cordel (2º. com 4º. e 4º. com 6º.). Daí o uso do cinema no processo de aprendizagem, semelhantemente ao uso do cordel.

Tocantins, por ser um estado novo, sofre forte influência em suas literaturas e culturas de estados vizinhos como: Maranhão, Goiás, Pará e Bahia. Em tempos passados, tudo estava ligado diretamente com a capital, Goiânia. Como essa parte do antigo estado de Goiás era muito distante, e a região pouco desenvolvida, as manifestações culturais feitas aqui não eram muito divulgadas por lá.

A poesia de cordel, a cantoria, os repentes e o folclore, na verdade são gêneros usados nas manifestações feitas no Tocantins. Deve-se sempre lembrar que esses gêneros, a depender dos estados, têm nomes diferentes. Essas festas não podem ser consideradas do folclore tocantinense, pois foram adquiridas e não criadas pelo estado (VIEGAS, 1986; CANTATORI, 2005).

Dentro deste trabalho percebemos a necessidade de voltar à atenção para do 3º Salão do Livro na capital, uma vez que a realização do mesmo serviu como divulgação e força motivadora para atrair novos olhares para a literatura de cordel em Palmas.

Estudos acerca da literatura de cordel

Com o propósito de levar o conhecimento da cultura popular feita no Tocantins através de seus festejos populares realizou-se na cidade de Palmas um levantamento e

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

um registro eletrônico para uma futura divulgação sobre as informações coletadas sobre a Literatura de Cordel, desafios e cantorias em Palmas. Sendo assim, especificando alguns pontos a serem mostrados durante esse levantamento, em que o Cordel é o principal estudo, sendo mostrado como uma literatura de aprendizagem e de raciocínio rápido, trabalhando assim a desenvoltura do estudante e que possa chamar a atenção deles para as escolas, levando a que não aconteça uma evasão escolar, ou seja, o interesse em ficar dentro da escola.

Acompanhamos as atividades do Salão do Livro, evento anual no estado do Tocantins e os levantamentos realizados nas Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e de Cultura acerca das escolas que apresentam projetos de utilização da literatura de cordel. Assim houve na seqüência, um planejamento de visitas às escolas com o objetivo de coletas de dados que confirmassem as informações das Secretarias, bem como aquelas obtidas na participação no Salão do Livro, sobre a utilização do cordel nas escolas.

Percebeu-se então, que na maioria das vezes, os coordenadores e diretores e gestores falam das dificuldades em trabalhar com essa literatura devido à falta de material didático e às limitações financeiras para montar o acervo das obras, apesar de demonstrarem interesse e vontade de trabalhar com o cordel em suas escolas.

Nas escolas municipais, os eventos culturais congregam música, folclore, dança, teatro e o conto, na literatura. Neste último caso, privilegia-se a leitura de obras, seguida pela produção escrita. Já com relação à literatura regional, o gênero poesia é o mais utilizado, abrangendo música, hinos e cordel, em primeiro lugar, seguidos por folclore, romance, conto e outros. Como podemos perceber, o cordel aparece em posição de destaque na preferência das escolas que trabalham com a poesia.

Entretanto, a poesia aparece restrita à literatura regional, faltando uma visão global de que ela e o cordel atravessam os limites do estado e de regiões do Brasil. Ressalta-se que a tendência dos autores regionais tocantinenses é a publicação de poesias, o que pode justificar tal gênero nas escolas.

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

O uso da poesia e do cordel, mais especificamente, mais da metade das escolas tem como objetivo auxiliar nas atividades de alfabetização, sendo que todas contemplaram o programa das disciplinas, embora manifestem interesse na utilização do cordel em sala de aula e eventos culturais.

As atividades com o cordel nas escolas passam principalmente pelo interesse dos professores pela literatura de cordel, existe apenas em algumas disciplinas específicas (Literatura Brasileira e Artes), mas esbarra em obstáculos como desinteresse do corpo docente geral, falta de recursos materiais (como livros paradidáticos no assunto) e carência de oficinas para professores. Contudo o que a escola incentiva são atividades dessa natureza e que estas atraem a atenção e participação dos alunos, pelo caráter chamativo das rimas e repentes.

Mais da metade das escolas oferece oficinas de literatura de cordel aos professores. Acredita-se que o cordel seja importante na alfabetização, traz musicalidade à leitura. Em um âmbito mais geral, o cordel leva a uma reflexão sobre outras culturas e realidades. Na verdade, esse mesmo número de escolas afirmou que o professor conhece o cordel, contradizendo aqueles que advogam por mais oficinas.

As escolas justificam o fato de que se deve preservar a cultura do nosso povo, adquirir conhecimento das linguagens brasileiras e dar continuidade a tradições.

Conclusão

Este trabalho fez parte de um estudo de pesquisa sobre a literatura de cordel em Palmas, Tocantins, que veio envolvendo um grande evento que hoje está em sua sexta edição, o Salão do Livro. Fazendo parte de um projeto maior onde se reúnem informações de todo o estado pesquisando suas manifestações folclóricas.

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

Dentro destas manifestações percebe-se que a literatura de cordel vinha com um destaque, pois a população do estado é formada em grande parte por pessoas do norte e nordeste onde o cordel tem sua maior força.

O foco maior que foi o terceiro Salão do Livro do Tocantins, onde se teve uma exposição muito grande dessa literatura, e sendo um evento onde temos uma grande participação das escolas públicas. Daí também a necessidade de saber como as escolas olham para o tema cordel e seu uso nas salas de aula.

Todo o tema trabalhado está relacionado a educação, como podemos perceber; Salão do Livro, escolas, literatura de cordel. O que levou a um conhecimento maior sobre essa manifestação, que tem uma proposta em fazer com que o indivíduo seja mais ativo e desinibido, onde faz um resgate da memória e histórias, contadas pelos antepassados e vindo de geração em geração, em alguns casos servindo como uma literatura alfabetizadora.

Como o tema é a cultura popular e enfocando a Literatura de Cordel, pode-se perceber que se tem uma preocupação com o tema em geral, o que a cultura popular pode nos oferecer dentro das escolas como aprendizagem e o que nossos jovens podem adquirir para si com todas essas informações. Mas dentro de um plano global vê-se a necessidade de um resgate de nossas raízes, algo que está sendo perdido constantemente com a chegada das novas tecnologias da informação, que também não devem ser contestadas aqui, pois são as ferramentas que vamos utilizar para descobrirmos nossa cultura fazendo um parâmetro entre as duas, uma ajudando a outra dentro de um espaço físico que são as escolas. Duas ferramentas agindo conjuntamente.

Referências

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore Nacional III: Ritos, Sabença, Linguagem, Artes Populares e técnicas tradicionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MAXADO, Franklin. **O que é a literatura de cordel?** Rio de Janeiro: 1980.

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

OLIVEIRA, Maria José Benditos Sejam. Uma nova maneira de perceber a Literatura de Cordel. *XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação* – INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação BH/MG 2 a 6 Set 2003. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/congresso2003/pdf/2003_NP17_oliveira.pdf>. Acesso 12 out. 2006.

VIEGAS, GUERREIRO, Manoel. **Literatura Popular: Em torno de um conceito.** 1986.

CANTATORI, Luis Antonio Romano. **Literatura Popular: Diálogos com Sartre no Brasil.** 2005.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel leitores e ouvintes.** Belo Horizonte: 2006.